

# BOLETIM

## DA COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Comissão Nacional de Educação Popular em Saúde — Nº 03 — Rua Uranos, 1496/sala 401 — Olaria — RJ — CEP.: 21060-070 — Tel.: (021) 590-1988

### EDITORIAL

*Ano Novo. Boas Novas.*

*Depois de uma grande crise interna, a Secretaria Executiva da CONEPS conseguiu se reestruturar e abre o ano com boas expectativas para o trabalho. A Sede, de agora em diante, passa a ser o Cepel — Centro de Estudos e Pesquisas da Leopoldina — uma entidade não governamental de assessoria ao Movimento Popular nesta região. Teremos, nesta nova estruturação, uma disponibilidade maior de recursos humanos e administrativos, com o que esperamos conseguir tornar mais ágil o trabalho da Comissão.*

*O resto fica por conta de todos. Da disposição que cada um deverá ter no sentido de contribuir, no que puder, para o crescimento e fortalecimento de nossa Articulação. Sorte em 94!*

### A ARTICULAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE - UM BALANÇO DO MOVIMENTO

Somos um movimento de profissionais envolvidos em práticas e estudos de Educação em Saúde numa perspectiva de valorização do saber e da iniciativa popular. O movimento nasceu em 1990 a partir de um Simpósio Interamericano de Educação e Saúde e se compõe de uma grande diversidade de educadores: lideranças de movimentos sociais, voltados para questões de saúde, profissionais de serviços locais de saúde, membros de organizações não governamentais, profissionais voltados para o fortalecimento da participação popular no SUS, agentes pastorais, professores da rede escolar e pesquisadores. Temos já cadastrados cerca de 1200 nomes espalhados nos vários recantos do Brasil. Em 1991, no nosso I Encontro Nacional (realizado em São Paulo) se organizou uma Comissão Nacional para coordenar o movimento. Em cerca de 5 estados se formaram grupos que têm, em ritmos diferentes, desenvolvido várias atividades. Como outros movimentos sociais caminhamos meio cambaleantes, mas caminhamos.

De qualquer forma, a área de Educação em Saúde passou por importante processo de dinamização em 1993. Foram realizados 3 encontros estaduais: Mato Grosso, Paraíba e Piauí. Em Minas se organiza outro encontro para maio de 1994. Uma delegação significativa participou em Cuba, da 1ª Conferência Lati-

noamericana de Educação para a Saúde, por sinal organizado sob o comando de uma brasileira. Participamos também da organização, junto com o Conselho Nacional de Saúde, o Ministério da Saúde e a Abrasco, de uma oficina de trabalho para definir estratégias de "incentivo à participação popular e controle social". O grupo de trabalho Comunicação em Saúde da Abrasco está crescendo e organizou um curso interestadual sobre o tema. O grupo de Educação Popular da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação — ANPED — cresceu e foi muito dinâmico em sua reunião anual, com a participação de vários membros do nosso movimento. E até mesmo o setor de Educação em Saúde do Ministério da Saúde se fortaleceu com o financiamento do Banco Mundial para o Programa Informação, Educação e Comunicação.

Nosso II Encontro Nacional, previsto para 1994, não obteve apoio financeiro. Nosso plano era realizá-lo com uma ampla divulgação de forma que o mais distante profissional tivesse acesso. Seria um Encontro com capacidade de 1000 participantes. Com ele poderíamos conhecer a realidade da Educação em Saúde no país e consolidar nossa Articulação. Seu custo foi previsto em 35000 dólares. O desafio de obtenção destes recursos está lançado a todos os membros da Articulação. O projeto está dispo-

nível a quem se interessar. A princípio ele seria realizado no Rio, mas dependendo da instituição financiadora e da formação de outros grupos capazes de organizá-lo, tal localização poderia ser alterada. Sabemos que o Brasil tem um pioneirismo internacional na forma como muitas de suas experiências de Educação em Saúde se organizam, por isto um Encontro como este tem um grande significado no delineamento de uma metodologia participativa que responda aos desafios atuais da sociedade.

Para o ano de 1994, o nosso ponto de encontro será o IV Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, promovido pela Abrasco, nos dias 19 a 23 de junho em Recife. Victor Valla está negociando com a coordenação do Congresso a inclusão de cursos, mesas-redondas e comunicações sobre o tema, até agora tão desvalorizado pela Saúde Coletiva. Faremos uma assembléia de nossa Articulação durante o evento. É importante que cada um de nós envie trabalhos. A data final de inscrições de trabalhos é 19/04/94.

Enquanto aguardamos uma conjuntura mais favorável à realização de nossas atividades, vamos tentando manter a coesão do movimento através deste boletim que procuraremos ser pelo menos quadrimestral. Mas trata-se de um boletim de uma Articulação e não de um grupo: é importante que de cada experiência venham reflexões e notícias.

INTERCÂMBIO NACIONAL DE PRÁTICAS ALTERNATIVAS — GOIÂNIA  
14 A 17 DE OUTUBRO DE 1993

O MOPS (Movimento Popular em Saúde) surgiu em 79 a partir da preocupação de profissionais da saúde em criar uma articulação de experiências de trabalhos comunitários. Com o tempo o MOPS foi se afastando desse propósito e hoje desenvolve trabalhos de base em grande parte dos Estados. O MOPS se divide em duas equipes nacionais: práticas alternativas e política.

Esse foi o I Encontro de Intercâmbio de Práticas Alternativas e a articulação de Educação Popular esteve representada por mim e Nelsina, quando tivemos oportunidade de expor as propostas do movimento.

A idéia de desenvolver práticas alternativas parte do pressuposto de que alguma coisa pode se feita pelos indivíduos e grupos na melhoria das suas condições de vida lançando mão de recursos disponíveis no seu local e desenvolvendo níveis de articulação e organização dos grupos comunitários. Nessa perspectiva, o relato dos grupos expôs uma série de atividades: artesanato de palha e ráfia, produção e venda de doces e conservas, psicultura, alfabetização de adultos, trabalho com crianças, hortas comunitárias de plantas medicinais e verduras, alimentação alternativa, tratamento com plantas, homeopatia, florais, tratamento com barro, massagens e exercícios físicos.

Pela grande quantidade de trabalhos apresentados, a alimentação alternativa e os recursos às plantas medicinais merecem destaque. Há um consenso de que a alimentação e o tratamento com plantas caminham juntos e isso ficou demonstrado nas "banquinhas" montadas pelos grupos apresentando a sua produção onde eram exibidos em igual número os remédios caseiros (pomadas, xaropes, sabonetes, emulsões, pastilhas, loções, etc.) e as multimisturas, sementes, folhas, casca de ovo, etc., usadas na alimentação.

Se tudo isso é uma prática já bastante conhecida no Brasil, a "novidade" está nas dimensões que começa a assumir esse trabalho. Tradicionalmente ligado às pastorais (da criança e da saúde), esse trabalho que originalmente era desenvolvido por uma equipe de agentes de saúde em comunidades rurais e urbanas começa a ganhar novos adeptos:

Em Tocantins, um médico apresentou seu trabalho de controle da hipertensão arterial lançando mão de plantas medicinais, controle alimentar e exercícios físicos.

Na Paraíba, a EMATER, Universidade, Secretaria de Saúde de Estado e MOPS se uniram num projeto de plantas medicinais onde as agentes de saúde recebem supervisão no plantio, manejo e produção de medicamentos. Ainda na Paraíba, o governo vai implantar a alimentação alternativa nas creches do Estado.

Em Belo Horizonte, a Prefeitura vai adotar nas creches o uso de um sabão de ervas no combate aos piolhos feito pelo PRODASEC, uma entidade que há 14 anos faz atendimento à população através das agentes de saúde, desenvolvendo um conhecimento das plantas medicinais.

Em Rondônia, o grupo do MOPS desenvolve o seu trabalho junto à Igreja Luterana, Associação dos Seringueiros e Grupo União da Consciência Negra.

O exemplo mais claro da nova dimensão que assume o trabalho com plantas medicinais pode ser dado pelo Centro Popular de Saúde Yanten, situado em Medianeira, Paraná. Como na maioria dos lugares, o trabalho surgiu da atividade desenvolvida pelas mulheres com plantas medicinais nas comunidades rurais. Hoje o Centro conta com um laboratório que produz medicamentos a partir das 60 plantas mais estudadas e pesquisadas no Brasil e adaptadas na região. Há três anos o laboratório luta pela sua legalização quando então poderá vender remédios para todo o país. O laboratório é administrado e gerido por técnicos da área (enfermeiros, médico, químico) e procura desenvolver uma tecnologia de produção de remédios. O Centro mantém o trabalho com as agentes de saúde fornecendo cursos de política de saúde, organização popular, reconhecimento e utilização de plantas e alimentação alternativa. As agentes mantêm o trabalho de acompanhamento das comunidades. Além disso o Centro presta assessoria para grupos como Cooperativas, acampamentos, sindicatos, CUT, Pastoral da Terra e Prefeituras. Na busca de alternativas de plantio para os pequenos produtores o Centro está estabelecendo um acordo com os agricultores para que eles produzam as plantas que vão ser utilizadas no laboratório já que a produção em larga escala de medicamentos vai demandar uma maior quantidade de plantas.

A preocupação presente hoje é a respeito da legalização e controle do uso dos medicamentos. Do lado dos profissionais de saúde que prescrevem plantas medicinais há uma preocupação

também em supervisionar e capacitar os agentes de saúde no preparo dos medicamentos. Quando as plantas medicinais começam a ter uma expressão maior na sociedade há o temor de que denúncias pelo uso incorreto dos medicamentos ou dosagens incorretas venham pôr a baixo um trabalho de anos. Vem daí, portanto, a associação Universidades e agentes de saúde em alguns Estados.

Há também várias propostas de criação de laboratórios para produção de medicamentos. É o caso da proposta feita pela Universidade Metodista de Piracicaba, das áreas de Biologia, Farmácia, Nutrição, Química e Engenharia, envolvendo também unidades da USP (Agronomia) e UNICAMP para a criação da Fundação Nacional de Medicamento Popular, que poderia produzir remédio nos setores de: fitoterápicos, odontológicos, bactericidas e produtos de limpeza para hospitais e de enriquecimento de alimentos.

Por outro lado, as agentes de saúde reconhecem a necessidade de adquirir novos conhecimentos e exercerem o controle sobre o uso dos medicamentos que elas produzem, mas receiam que esse movimento termine por alijá-las do trabalho que desenvolvem e que esse espaço seja ocupado por técnicos e profissionais. Uma tentativa de legalização do trabalho das agentes é a idéia de criação do Centro de Defesa do Saber Popular em Saúde, apresentado pelas agentes de saúde da Paraíba para fazer frente aos Conselhos de Farmácia que têm levantado questionamentos sobre a manipulação de plantas medicinais.

Em todo o caso o que é evidente é a maior penetração que os medicamentos à base de plantas começam a ter em vários segmentos da sociedade e a questão de como se fará o controle nessa nova dimensão.

Como observação final, a preocupação que me ficou do Encontro: parece que novamente se restringe a noção do político que passa a ser entendido em termos de participação em políticas públicas. Em alguns depoimentos ouvi expressões do tipo — "Nós não ficamos só fazendo remédios não, nós também agimos politicamente participando dos Conselhos Municipais de Saúde."

A própria divisão de equipe do MOPS entre tecnologias alternativas e política é um exemplo disso.

Lídia (Ilhéus)  
Novembro/93



O vídeo apresenta a experiência de prática educativa em contracepção do Centro de Treinamento em Atenção Integral à Saúde da Mulher "Espaço Mulher" - da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. O enfoque central é a metodologia utilizada nos grupos de contracepção com as mulheres usuárias e na capacitação de profissionais de saúde da rede pública. O trabalho é um convite à reflexão sobre Educação e Saúde, numa perspectiva de valorização das vivências individuais/coletivas e da afirmação dos direitos de cidadania. Vale a pena conferir! Maiores informações com Monique (Tel: 021 - 2421673).

## "O DIREITO DE NASCER DIREITO"



Esse é o nome da campanha que está sendo desenvolvida, desde julho de 92, por várias entidades, dentre as quais o Núcleo de Saúde da Mulher/Hospital São Pio X - Ceres/Goias.

Como parte das atividades, está sendo lançado o vídeo "A vida pede passagem" (duração 20'), com o objetivo de denunciar a prática da cesárea em massa e sensibilizar as mulheres para a prática do parto normal.

Este vídeo é indicado para refletir sobre o assunto com movimentos populares, coletivos feministas, sindicatos, grupos que atuam em saúde, profissionais

de saúde, escolas de 2º grau e universitários, conselhos de bairro, encontros de casais, etc.

O Núcleo avisa que estão à disposição, para as pessoas interessadas, os seguintes materiais da campanha:

- Documento justificativa.....US\$ 2,00
- Cartazes.....US\$ 1,00
- Cartilhas.....US\$ 1,00
- Camisetas.....US\$ 7,00
- Vídeo com roteiro para auxiliar debates após sua apresentação.....US\$ 25,00

## MAPEANDO A PRODUÇÃO DA ÁREA



VALLA, V.V. (coord.), CARVALHO, M. e ASSIS, M. Participação Popular e os Serviços de Saúde: o controle social como exercício da cidadania. Rio de Janeiro: Pares/Fiocruz, 1993.

O trabalho é uma síntese de alguns dos principais pontos da experiência que o Núcleo de Educação, Saúde e Cidadania/Grupo de Trabalho Participação Popular (Ensp/Fiocruz) vem desenvolvendo desde 1987.

vendo desde 1987.

O eixo temático desta experiência é a reflexão sobre a Educação e Saúde tendo como linha orientadora o fortalecimento da sociedade civil na luta por serviços públicos de qualidade e pelos direitos fundamentais de cidadania. A intenção principal do trabalho é contribuir para o debate sobre a participação popular e saúde e oferecer algumas pistas que possam estimular ações mais amplas em torno da defesa da saúde e da qualidade de vida.

Em setembro de 1993 foi realizada em Havana (Cuba) a 1ª Conferência Latinoamericana de Educación para la Salud, promovida pela ORLA (Oficina Regional Latinoamericana de Educação para a Saúde).

O evento contou com a participação de profissionais de toda a América Latina e teve como tema central: "Saúde como expressão de vida". Do Brasil foram cerca de noventa pessoas e, ainda assim, muitos trabalhos não se fizeram representar.

A forma como a Conferência foi organizada (grande volume de exposições e pouco tempo para apresentação e discussão) frustrou muitos participantes. O enfoque predominante dos trabalhos, por sua vez, tendeu para uma linha pragmática, de descrição de resultados, avançando-se pouco na discussão conceitual que tem sido de extrema relevância na área.

O evento valeu, no entanto, pela possibilidade de encontro, pelas trocas informais nos corredores, pelo conhecimento e divulgação do que anda sendo feito por aí em termos de Educação em Saúde.

As sugestões à comissão organizadora da Conferência vão no sentido de se permitir, nos próximos encontros, maior debate e aprofundamento dos temas apresentados.

Para nós, do Brasil, fica reafirmada a importância de um II Encontro nacional de Educação Popular em Saúde, para o amadurecimento de uma perspectiva de trabalho mais voltada à realidade específica de nosso país.



## 1ra. CONFERENCIA LATINOAMERICANA DE EDUCACION PARA LA SALUD

1st LATIN-AMERICAN CONFERENCE ON HEALTH EDUCATION

SEPTIEMBRE 27/OCTUBRE 1ro 1993  
SEPTEMBER 27/OCTOBER 1st

PALACIO DE LAS CONVENCIONES. LA HABANA. CUBA

## RESENHA

NOGUEIRA, Adriano. Sujeito Irreverente. Série "Educação Internacional" — Instituto Paulo Freire. Editora Papyrus, Campinas, SP, 150 pag.

Compromisso ético de transformação do inconformável?

Numa seara que muitos já descartaram por esgotamento ou infertilidade do terreno, Adriano traz, a partir de suas experiências no interior de Movimentos Populares acontecendo, uma reflexão que adentra o acontecer desse processo fertilizando-o, revigorando-o.

Qual a beleza, qual a dor, qual a inoperância, qual a dúvida, qual a galhofa que perpassa e é ao

mesmo tempo elemento de construção e de compreensão de processo de transformação de consciências se dando em movimento?

Adriano, de forma criativa, pós-moderna (no dizer de Paulo Freire) enfrenta e adentra esse mistério. Põe-se, expondo-se, impondo-se, propondo-se e antepondo-se, num texto aberto que busca a episteme das "migrações de consciência", para uma pedagogia da cultura.

É o trabalho de sua tese de doutoramento que, além de tudo, ainda presenteia corajosamente o leitor com as reflexões e críticas de Rubem Alves, Carlos Brandão, João Wanderley Geraldi, Ana

Maria Saul, Paulo Botas e Paulo Freire, seus leitores mais imediatos, exigentes e cuidadosos. Pede também, através deste apêndice arguidor, a seus interlocutores e leitores, o exercício da crítica, da cumplicidade, da rebeldia. Impossível é ficar inerte frente a esta leitura estimulante.



## MINAS GERAIS



Desde o final de 1992, três integrantes da Articulação Nacional de Educação Popular em Saúde começaram a convocar e animar reuniões quinzenais numa tentativa de descobrir pessoas e movimentos sociais preocupados com o processo educativo de suas práticas em saúde, aqui em Minas Gerais.

Foram várias reuniões com apenas 5 a 6 pessoas mais de Belo Horizonte, porém persistimos. Em 16 de junho de 1993 realizamos em Belo Horizonte o Encontro de Educação Popular e Atenção Integral em Saúde promovido pelo Grupo de Pediatria Social da Faculdade de Medicina da UFMG (do qual faço parte) e em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Tivemos cerca de 60 participantes, essencialmente professores e alunos da UFMG e técnicos dos diferentes níveis da rede de saúde do município. Em nossas avaliações houve um consenso no tocante à necessidade de maior reflexão das práticas educativas diversificadas através de folhetos, boletins, jornal e da construção de uma rede de encontros garantindo assim um maior aprofundamento das metodologias educativas contidas nessas práticas de saúde.

Paralelamente a essa movimentação estive participando (13 a 16/05/93) da Reunião Ampliada da Coordenação Nacional do MOPS (Movimento Popular em Saúde) em Goiânia no intento de divulgar, no movimento irmão, nossa articulação de Educadores Populares, o que foi reforçado com o convite posterior do MOPS para enviarmos uma representação da nossa articulação no I

Intercâmbio Nacional de Práticas Alternativas em Saúde. Lídia (Ilhéus) e eu lá estivemos. Assim, contribuimos para reanimar o MOPS no Estado (que nesses últimos 5 anos estava desativado), na medida que a nossa articulação de Educação Popular se fortalecia.

Atualmente estamos com mais de 500 integrantes em nosso cadastro de interessados na temática da Educação Popular em Saúde e contamos com uma comissão organizadora para o nosso "Encontro Mineiro de Educação Popular em Saúde", que deve ocorrer no período de 4 a 6 de maio de 1994.

Estamos animados com os apoios que viemos recebendo: Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Visão Mundial, Universidade de Ouro Preto, Faculdade de Medicina da UFMG, Movimento Graal do Brasil, Secretaria Estadual de Saúde e MUSA.

NELSINA

## GOIÁS

Foi realizado em Goiânia, no período de 14 a 17 de outubro de 1993, o I Encontro de Intercâmbio de Práticas Alternativas. Participaram representantes das equipes estaduais do MOPS e de entidades convidadas: Fitoterapia em Serviços Públicos, Centro Popular de Saúde Yanten, IPESP, Centro Nordeste de Medicina Popular, Postos de Saúde de Belo Horizonte, PRODASEC e Projeto Pupaçaia. A Comissão Nacional de Educação Popular em Saúde foi representada no Encontro por Lídia (de Ilhéus) e Nelsina (de Minas Gerais). O relatório nos foi enviado pela Lídia e é uma ótima oportunidade de acompanhar um pouco como andam as discussões nessa área. (artigo na pág. 02)

## BRASÍLIA

Relação de atividades em saúde que estão sendo desenvolvidas na cidade satélite de Paranoá/DF, com apoio do CNPQ e Decanato de Extensão da Universidade de Brasília:

**Saúde da Criança** — capacitação nos cuidados e promoção de saúde-nutrição da criança de 0 a 5 anos;

**Curso Básico de Promoção à Saúde** — intercâmbio entre os participantes; relatos e análises de suas histórias; discussão da cidadania no seu significado conceitual e político e estímulo ao debate crítico sobre a promoção da saúde, desde suas bases conceituais até a organização e participação nos Conselhos de Saúde;

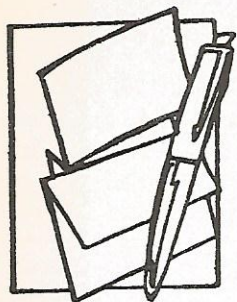
**Oficina de Trabalho Sobre a Sexualidade** — intercâmbio de vivências relacionadas com a sexualidade; reflexão e autoconhecimento de cada participante na busca de soluções para seus conflitos e problemas;

**Estudo Sobre Enteroparasitoses** — o objetivo é a intervenção na transmissão das parasitoses intestinais através de medidas técnicas e de um programa de educação e promoção da saúde;

**Assessoria em Saúde** - aos movimentos populares e instituições governamentais ou não, em nível local; Essas atividades fazem parte do Projeto "Promoção Integral de Saúde-Nutrição" e envolvem professores e estudantes dos Departamentos de Patologia, Enfermagem e Nutrição. Estão integrados à atividades de pesquisa, ensino e extensão da Universidade de Brasília, e a segmentos organizados da comunidade do Paranoá/DF.

DALVA

# CARTAS DOS LEITORES



Analisando o material e o andamento dos trabalhos, gostaria de parabenizar a CONEPEPS pelos resultados até

então obtidos.

Informamos que estamos nos organizando para desencadear um processo de articulação do trabalho com Goiás e Brasília. Creio que será devagar, mas não temos tanta pressa e além do mais temos obrigações institucionais que não podemos deixar de lado para nos dedicarmos à Comissão.

(...)

O Boletim, para começar saiu muito bem. Estamos enviando uma nota sobre as atividades que contam com o instrumental da Educação Popular em Saúde. Gostaríamos que fosse publicada no próximo número. Gostaríamos também que nos fosse enviadas uma cópia do relatório produzido no Encontro Estadual de Educação e Saúde no Rio, em 1991, e as reflexões da prof<sup>a</sup> Heliana Conde, apresentadas no debate "Na trama institucional: o que representam as práticas educativas em saúde?", realizado em 1991.

Atenciosamente,

M. Dalva Mello  
Lab. Parasitologia/PTL-FS  
Universidade de Brasília  
70910-900 Brasília/DF

Prezados senhores:

Através desta, solicito a gentileza de enviar-me regularmente o Boletim da Comissão Nacional de Educação Popular em Saúde.

Solicito ainda o Boletim do mês de maio/93, que serviu como referência da disciplina de Educação em Saúde I, no Curso de Especialização em Educação em Saúde Pública, da UFF, do qual sou aluna.

Meu campo de estágio é o Hospital Universitário Antônio Pedro, no atendimento psico-social a pacientes voluntários e não para testagem do HIV.

Sou funcionária da UFF, lotada no Instituto Anatômico. Sou pedagoga/sanitarista, oriunda do antigo território federal de Rondônia, onde trabalhei 13 anos e 9 na área de Saúde Pública.

Agradeço antecipadamente a colaboração e apoio.  
Cordialmente,

Lilian Moura  
Rua da Conceição 184/605  
Centro — Niterói/RJ  
24020-083

Tivemos a oportunidade de conhecer o Boletim nº2 - maio de 93. Nos pareceu ótima a abordagem do Sr. Eymard M. Vasconcelos sobre o "Retrato de uma crise".

Nos sentiríamos honrados em receber o Boletim da entidade e se possível outros contatos para intercambiar experiências e trabalhos.

Tomamos a liberdade de enviar algum material de nossa instituição e desde já nos colocamos à disposição. Parece que há algo em comum.  
Atenciosamente,

Cenira Frizon  
Instituto do Homem  
Rua Quintino Bocaiuva 1098/302  
Bairro Moinhos de Vento  
90440-050

## EXPEDIENTE

### Edição e Textos:

Eymard M. Vasconcelos, Mônica de Assis e Victor Vincent Valla

### Colaboradores:

Elizabeth de L. Sneke, Lídia Mattos, M. Dalva Mello e Neisina M. O. Dias.

### Ilustração:

obs.: a gravura da menina dentro de um símbolo (♀), foi retirada da revista "Mujer Fempress" 1990.

Este Boletim conta com a colaboração do Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz e do Centro de Estudos e Pesquisas da Leopoldina — CEPPEL

Projeto Gráfico: Lúcia Pantojo  
Produção Gráfica: SDE/ENSP

## COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Rua Uranos, 1496/ sala 401 — Olaria  
CEP 21060-070 — Rio de Janeiro — RJ

IMPRESSO